

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Presidente Prudente — D. Maria G. Bonóra: Uma devota faz celebrar trez missas: por alma de Anna Gomes, por almas do purgatorio, em louvor de Santa Therezinha. Vão 2\$000 para a publicação.

Cayeras — Uma devota alcançou pela novena das "Trez Ave Marias" uma graça especial na pessoa do pae. — D. Ercilia Dartera toma uma assignatura da "Ave Maria", em agradecimento de favores.

Mossoró — D. Maria Gurgel, dedicada Filha de Maria Immaculada, vem manifestar o grande reconhecimento ao Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, por particular mercê delle recebida, por D. Beatriz Gurgel de Aquino, e dá 1\$000 para publicar.

Campinas — D. Maria Vélez, agradecida, porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para esta publicação. — Ao menino Guido de Fontgalland, o sincero agradecimento por uma graça alcançada, manifesta Mercêdes Vélez. — D. Albertina Sigrist Seckler quer agradecer uma graça singular a Nossa Senhora, alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", e outra a Santo Antonio. Envia 2\$000 para esta publicação. — O sr. Sylvio Carvahães, tomado de sincero reconhecimento ao pequeno Guido de Fontgalland, favorecedor numa operação do filho José, manda rezar uma missa.

Nova Vicenza — D. Oswaldina Rocha Lopes: Reconhecida, porque favorecida na operação de minha filha Ada Lopes, da Virgem Immaculada, envia 2\$000 para velas e 1\$000 para publicar.

S. Carlos — D. Alexandrina P. Bueno: O meu filho José Oliveira Bueno, grato por mercê alcançada por intermedio de Santa Therezinha, faz rezar uma missa em louvor da mesma, 1\$000 para velas, 2\$000 para esta publicação.

Bernardino de Campos — D. Anna Carlomagno Perim, agradecida a Nossa Senhora do Parto, porque a ouviu pela novena das "Trez Ave Marias", faz rezar uma missa, e dá mais 2\$000 para esta publicação.

Ubá — D. Raymunda Candida Pereira: A sra. D. Sinhá Miotto, grata, encommenda missa pelas almas do purgatorio. — D. Maria do Carmo Gonçalves, duas missas: uma por alma de seu pae Manoel e outra por alma de seu irmão Ozorio. — Eu, vossa criada, uma a bem das almas do purgatorio.

S. José do Rio Pardo — D. Mariana da Silva: Reconhecida a Nossa Senhora de Montserrat, quero rezarem uma missa, e mais 1\$000 para esta publicação.

Jardinópolis — D. Rosa Zelinto Maron: Relativamente bem succedida com o meu irmão, durante a ultima revolução, quero celebrarem uma missa por alma dos voluntarios que tombaram, mais 5\$000 de esmola para o culto do Santuario e 1\$000 para publicar.

Dourado — O sr. Alfredo Modesto Abreu: Quero celebrarem uma missa por alma de minha saudosa filha Dolfina Modesto de Abreu. Vão 1\$000 para publicar. — D. Angelina Placerees Cardozo: Venho mandar dizer missa por alma de meu chorado pae, Francisco Placerees. Vão 1\$000 para publicar. — D. Rosalia Montanari: Profundamente agradecida, peço celebrarem missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, e mais 1\$000 para publicar.

Faria Lemos — Uma devota vem pedir a celebração de duas missas: uma por almas dos paes, Antonio José de Oliveira e Delfina de Oliveira, e outra por alma de Manoel de Paula.

Avaré — D. Maximina Brisolla Castro, vem, mais uma vez, render graças ao Immaculado Coração de Maria, agora, pelo restabelecimento de sua saude mortalmente abalada, mercê recebida pela poderosissima novena das "Trez Ave Marias". Foi celebrada a missa pelo santo pae, Pedro Leme Brisolla e publicada a graça do sr. Antonio F. de Camargó.

Ipaussú — D. Anna Barbosa de Camargó: Implorando a felicidade dum lar, faço rezar uma missa pela prompta beatificação de Guido e outra pelas almas mais abandonadas do purgatorio.

Caconde — D. Mariana Candida de Jesus: Peço celebrardes duas missas: por alma de Florinda C. de Jesus, e em louvor de Santa Therezinha, cumprindo promessa feita. Vão 1\$000 para publicar. — D. Mariana A. Martins, grata por se ver favorecida nos perigos do parto, vem externar essa gratidão. — D. Joselyna Jardim Costa: Cumprindo promessa por mim formulada, faço rezar uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida e outra a Nossa Senhora do Parto; 1\$000 para publicar.

Rio Claro — D. Paula Athayde de Oliveira: Em attenção ao amor que sinto pelo Immaculado Coração de Maria, mando rezarem trez missas: pela prompta canonização do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, em louvor do Beato Dom Bosco, e para activar a beatificação de Frei Galvão; 1\$000 para publicar.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Carmelita Rolim Barros: Em reconhecimento duma graça alcançada, quero rezardes uma missa em honra de Santa Therezinha, e outra por alma de minha muito saudosa irmã Maria Eliza Rolim Barros.

José Paulino — D. Lydia Vedovello: Tomadas de profunda gratidão e em cumprimento de promessas a Santo Antonio formuladas, mandam celebrar missas as seguintes pessoas: Donas Emma Sia, quatro missas; Augusta Sia, quatro missas; Georgina de Faberi, uma missa; Angela Masson, duas missas; Thereza Trinca, quatro missas; Luiza Trinca, trez missas; Erina Favaro, uma missa. Os srs. Augusto Argenton, uma missa e José Vedovello outra, applicada a bem das almas dos parentes.

Santa Cruz das Arcias — D. Maria Christina de Queiroz: Quero celebrardes quatro missas por almas de: João Lidubino, Maria, Pedro; mais uma por alma de Lidubina, a pedido do sr. Esmeraldino Luiz de Araujo. Vão 2\$000 para a publicação.

Guaranésia — D. Anna Izoleta de Palva: Attendida por Santa Therezinha, na pessoa de meu filho Ortolan, venho cumprir a promessa por mim formulada de mandar dizer uma missa por alma do P. Celso, e 3\$000 para a canonização de Guido; mais 2\$000 para publicar.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

Do Pe. Superior de Curitiba	100\$000
D. Elvira Vargas, de Porto Alegre	50\$000
Do Ir. Buil, do Rio de Janeiro	23\$000
Sr. Antonio Franco, de S. Paulo	50\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Santa Theresinha, Apostolo e Missionario



S majestosas montanhas do Libano e do Hermon apparecem feridas pelos derradeiros raios do sol que breve vae desaparecer.

Os cedros e oliveiras parecem outras tantas bandeiras de paz: agitam-se nos cabeços desses montes. Por entre as colinas e barrancos vêm-se ainda alguns rebanhos de brancas ovelhas, espalhados como margaridas sobre as campinas. Eleva-se pelos ares a fumaça do velho casario tranquillamente adormecido na vasta planicie coberta de ricas e promissoras serras.

O divino Mestre Jesus contempla enlevado e commovido, silencioso e enternecido este bello espectáculo da natureza. Momentos depois exclama: "A messe é muita e poucos os operarios; rogae ao Senhor das searas que envie operarios á sua messe".

O sol lançando os ultimos raios acariciadores recolhia e espalharia logo aquellas palavras do divino Mestre. E os ope-

rarios logo surgiriam em legiões.

Operario, missionario é todo aquelle que trabalha na vinha do Senhor, convertendo e catechizando os infleis da Africa e da Oceania... soffrendo as inclemencias do tempo e os rigores dum sol ardente ou offerecendo a Deus os insupportaveis gelos das regiões polares... Ha tambem outros Missionarios que poderiamos chamar occultos e desconhecidos. Estes são as religiosas e almas piedosas, que no retiro da sua casa ou do convento rezam fervorosamente e offerecem a Deus heroicos sacrificios pela salvação das almas. Estas almas, recolhidas e silenciosas, são a causa dos muitos triumphos e conversões que conseguem os Missionarios no campo de batalha.

Santa Theresinha foi uma destas almas privilegiadas, grande entre as mais elevadas. Foi, por isto, chamada e aclamada como "A GRANDE MISSIONARIA". Estudemos o que ella diz e para logo descobriremos o segredo da fecundidade

do seu maravilhoso apostolado.

"A dôr, são palavras da Santinha, sahiu-me ao encontro na minha entrada no Convento, e abracei-a com amor. Vim ao Carmelo, segundo declarei no exame que precedeu á minha profissão, para salvar almas, e principalmente para rezar pelos sacerdotes... e tendo-me dado Deus a entender que a troca das Cruzes me concederia muitas almas, quanto mais se multiplicavam estas cruces, maior era o meu desejo de padecer".

Fallando com a Madre Priora, dizia-lhe: "O' minha mãe, como é formosa a nossa vocação! A nós outras, ao Carmelo, corresponde conservar o sal da terra. Offerecemos nossos sacrificios e orações pelos Apostolos do Senhor. Nós mesmos devemos ser seus apostolos, no entanto que elles, com as palavras e os exemplos, ensinam o Evangelho a muitas almas, irmãs nossas. Que missão tão nobre e elevada a nossa!"

Em outra occasião, acrescentava: "Com estes nossos actos de caridade, praticados na

escuridão e sem barulho, convertamos almas nos mais longinquos paizes e auxiliamos os Missionarios e lhes alcançamos copiosas esmolas". Uma unica coisa deviamos fazer cá, na terra: amar a Jesus e salvar almas, para que seja amado".

Vendo uma das Irmãs que Santa Theresinha caminhava com muita canceira e difficuldade, lhe disse: "Seria melhor que descansasse; este passeio não lhe pode fazer bem, cansa-se sem proveito". "E' verdade, respondeu a Santa... mas olhe, quer saber o que me dá forças? Pois bem, vou caminhando por um Missionario. Faço de conta que lá em longinquas regiões, algum delles se acha talvez vencido de cansaço nas suas excursões apostolicas e, para diminuir-lhe as fadigas, offereço as minhas ao Senhor".

Dirigindo-se ao Coração de Jesus, fallava-lhe assim: "O' Jesus muito amado, quereria percorrer toda a terra, prégar o vosso Nome, e plantar nas regiões de infieis a vossa cruz

gloriosa. Não me bastaria porém uma só missão: quizera annunciar o Evangelho em todas as partes do mundo ao mesmo tempo, até as mais remotadas ilhas. Quizera ser Missionario, não somente por espaço de alguns annos, quizera tel-o sido desde a criação do mundo e continuar a sel-o até a consumação dos seculos".

Tendo sido designada para ser a Irmã espiritual dum Missionario, cujo fim era rezar pela conversão das almas, dizia: "Fui escolhida para ser a Irmã espiritual dum Missionario. Não poderia nunca explicar a alegria que me enche a alma, vindo realiado este meu desejo ardente e por tanto tempo suspirado. Sem duvida a oração e o sacrificio são o auxilio mais efficaz que podemos offerecer aos Missionarios. No anno passado deu-me V. R. meu segundo irmão... e posto que o zelo de uma Carmelita deve abranger todo o mundo, espero ser util a muitos Missionarios".

No dia anterior á sua morte

fez a uma das Irmãs este pedido: "Não accitem corôas ou flores para meu sepulcro, peçam antes o dinheiro que nisso haviam de gastar, para resgatar duas creanças negrinhas que eu protegerel".

Estas palavras encerram o que podiamos chamar seu Testamento de Apostola e Missionaria.

Faça Deus que estes exemplos de Santa Theresinha sirvam de estimulo e modelo para tantas almas que se dizem devotas e admiradoras da Santinha. Si não podem ser Apostolos e Missionarios combatendo em campo aberto pela conversão dos infieis, ao menos que fiquem como Moysés rezando sobre a montanha, soffrendo e auxiliando com esmolas aos que lutam nos campos Missionarios pela maior gloria de Deus e salvação das almas.

Nunca tendo sahido do convento Santa Theresinha foi proclamada pelo Papa, Padroelra das Missões e dos Missionarios.

Ti-no

A patroa não está em casa

Esta é a resposta que as creadas repetem muitas vezes: "A patroa não está em casa".

Como mudaram os tempos! Antigamente a patroa estava sempre em casa: hoje a patroa nunca está em casa e não é para menos, pois o mundo moderno é o reverso do antigo. A resposta está certa; a patroa, realmente, quasi nunca está em casa, isto é, em sua casa.

— Porque não está a patroa?

— Porque se aborrece... está enfadada... não sabe o que fazer.

— E as crianças?

— Para isto está a criada.

— E os meninos como instrull-os?

— Para isto ha a professora.

— E a criadagem?

— A criada mais velha cuida das outras.

— E o esposo?

— Que idéa! que tem ella que ver com elle. Hoje a mulher conquistou seus direitos, já não é mais escrava.

— Onde está, onde vive a patroa, se não está em sua casa, no meio de seus filhos, vigiando a criadagem, attendendo a seu marido que chega fatigado de seus labores?

— Está em toda parte onde menos deveria estar e cuida de muitas cousas menos as proprias.

Segui seus passos.

Ao cinema ou theatro não falta; nas reuniões ouve-se sua voz; nos passeios descobre-se sua silhueta; e quando não haja destas cousas, se alista em todas as sociedades ou confrarias e toma nota de todas as festas religiosas.

E assim não pratica a caridade, não exerce a piedade por dever, mas por distração e passatempo.

Quando os centros mundanos reclamam sua presença ella esquece-se de ir á Missa em dias de guarda. E como ha de ir se não tem tempo?

Os moralistas censuram, e com razão, este systema de vida, systema que compromette a seriedade da mulher, a educação dos filhos, a disciplina dos criados, os deveres conjugaes, em uma palavra, a santidade e a ordem das familias.

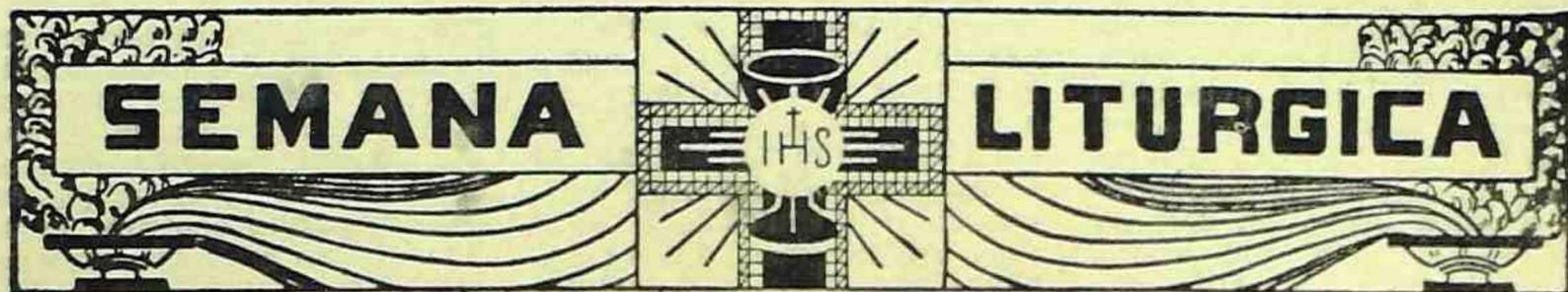
Porém, que importa? Quem faz caso hoje dos moralistas? O mundo está muito adeantado para dar importancia a essas antiguidades!

E este quadro verdadeiro ou não, corresponde á realidade?

Não é verdadeiro respectivamente a muitas nobres e distinctas senhoras que, comprehendendo sua missão, procuram viver no sagrado ambiente de sua familia.

Ah! se todas as senhoras ficassem em suas casas não teriamos que lamentar tantas desordens! Haveria mais virtudes, mais paz e menos lagrimas...

M. Ant. Rasone



DOMINGA XVIII DEPOIS
DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Math., c. IX)

N'aquelle tempo, entrando Jesus no barco, passou á outra banda, e veio á sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralytico, deitado em uma cama. E vendo Jesus a sua fé, disse ao paralytico: Tem bom animo, filho; teus peccados te são perdoados. E eis que alguns dos Escribas diziam entre si: Este blasphema. E vendo Jesus seus pensamentos, disse: Porque pensaes mal em vossos corações? Qual é mais facil, dizer: Teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibaes que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar peccados disse então ao paralytico: Levanta-te, toma tua cama e vae para tua casa. E levantando-se, joise para sua casa. E vendo as turbas isto, maravillaram-se e glorificaram a Deus, que tal poder deu aos homens.

*

AS barcas estão promptas. As ourelas do lindo lago de Genesareth estão coahadas de povo e de sabios, de escribas e de phariseus. As lições por todos recebidas foram bellas e sublimes como estrellas que appareciam no ceu immaculado de Deus. Todos aquelles habitantes, vindos de longes terras, aprestam-se á viagem que o Mestre vae emprehender. Os amigos mais intimos de Jesus dão a ultima demão aos ultimos preparativos. Pedro prepara a barca, pois será ella a portadora do Mestre: seu irmão André ajuda-o de alma e coração; uns no leme e outros na tranqueta, movem-se e estes apressamentos são um aviso tacito, uma explicação nitida do que se vae dar dentro em breve. Jesus vae partir. As pa-

lavras que embriagam como aromas de cinamomo, as sentenças refeitas de divina sabedoria que são o enlevo de todos, os pensamentos elevadores e circumspectos, com elle desaparecem daquelle scenario até ha um instante tão interessante.

Pedro, o chefe acatado por todos já que sobre elle pairava ainda a palavra quente e fluida do divino Mestre, abica a sua barca, distende o pranchão e reverente se approxima de Jesus para lhe dar a mão calosa num convite tacito e bello para que honre mais uma vez sua barca. Aquelles campos cheios da religião do sol, cobertos das louras searas e das fecundidades sonoras e allumiadas dentro em breve vão se perder na poeira de luz que cahe do manto doirado da tarde. Sobe Jesus e num vigoroso safanão desencalha a pequena barca que começa a içar velas e correames.

O vento sopra lesto por aquellas planicies liquidas e movediças. Os ultimos raios do sol se perdem ao longe e a noite religiosa e allumiada por carreirinhos de estrellas apparece na sua magnifica opulencia. Mas eis que a algaravia das proximas barcas levanta-se sobre as ondas imperceptiveis da fresca aragem. Não vae sosinha a barca de Pedro carregando triumphante o doce Nazareno: muitas embarcações seguem a pequena esteira luminosa que cava a fragil quilha da barca de Pedro. Os gritos são jubilosos e alegres: retumbam nos ares e nos corações: ecoam nos peitos e nos ventos lesto. E mais se augmentam á medida que aquella barca capitanea ruma para Capharnaum onde Jesus e sua grande familia de amigos e apostolos, de discipulos e seguidores contam tão crescido numero de devotados servidores.

Delinea-se nitidamente o molhe que Herodes mandara assentar naquelle emporio commercial: as outras embarcações amarradas ás firmes estacas que se entranham na terra e no seio duro dos penhascos, saudam os recém-vindos quando estão sufficientemente perto para os lobrigar naquellas trevas incipientes, e afastam-

se decorosamente para que as manobras de barcas e pescadores se execute á perfeição. Conheceram já a figura augusta de Jesus: bebem a grandes haustos aquella visão de paz, e das roucas fauces dos pescadores alevanta-se um grito annunciador de que Jesus ahí está ás portas da afortunada cidade de Capharnaum. As aguas achamalotadas do porto repetem o éco daquellas vozes alviçareiras, e dentro de breves instantes, está o cáes coalhado de povo que se apressa a trazer as boas vindas ao grande triumphador. As palavras tem azas como tem almas, e as azas vibram celeremente sobre aquelles capharnaítas a nova interessante e alviçareira da chegada inesperada, como quasi sempre, do Mestre soberano da palavra e da consolação, do conforto e do allivio, do prodigio e do milagre.

Repetem-se os movimentos de ha pouco: salta primeiro Pedro; arruma o pranchão, concerta o cordame e já em terra convida novamente a Jesus para se apoiar no seu braço e descer á terra, naquella cidade que é sua. Jesus agradece a sollicitude de Pedro, reveladora do profundo amor que Simão de Betsaida lhe professa e apoia-se mais uma vez sobre aquelle braço forte e leal que se lhe entrega para que instrumentalmente, Elle, o Mestre, o possa manejar a seu bel prazer. Atráz de Jesus descem os 12 que acompanhavam a Pedro e o Senhor. Haverá digna hospedagem para todos, pois Jesus é profundamente estimado em Capharnaum. Agora não se verão precisados a estender-se sobre a quente e fina areia das praias envolvidos no rendilhado manto de luz das estrellas que como gottas de leite se espalham sobre a terra.

As alegrias esfusiantes, os gritos de jubilo estão agora a atroar nos beccos, praças e largos. Aquella voz do povo quando aclama, reza, quando louva, pede. Por isto, eis que immediatamente almas, generosamente caridosas, trazem para o pé de Jesus um doente para que sobre elle cahiam os beneficos raios de amor e de poder que se evolvam da pessoa interessantissima de Jesus.

Capharnaum é a cidade que pensa e que fala, tem o verbo e tem a luz. Existe uma alma colectiva como a alma individual. A alma colectiva sabe rezar e sabe chorar, e quando reza e chora deante de Deus, é sempre attendida. Aqui está o exemplo. Não é somente uma alma que pede e exora de Deus prodigios e milagres. Jesus é Deus e é Redemptor. Não renuncia a qualquer attributo do seu divino poder. Se ostenta o

poder de Deus é para incutir nos animos a certeza de que é Redemptor. Os milagres são uma condição de que se reveste para melhormente attingir os seus fins de Redemptor. E' supplicado pela multidão e Jesus faz o milagre, mas dantes exercita o seu officio de Redemptor dulcissimo: perdoa os peccados para depois confirmar esse poder inalienavel com o facto do milagre. Para que comprehendais que tenho poder para per-

doar e remir os peccados, levanta-te e anda: estão perfeitamente consolidados os teus membros; a doença já te não atormentará; poderás, com os demais, seguir os meus passos, ouvir a minha doutrina, escutar os meus preceitos, contemplar os meus prodigios, e louvar com a tua lingua desimpedida, e cantar com tua garganta o meu poder e a minha bondade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

PAGINA MARIANA

Santa Bernardete Soubirous

A confidente da Virgem Immaculada

FLORES MARIANAS COLHIDAS NO JARDIM DE SUA VIDA

Depois de lida com alguma detença a vida da venturosa confidente da Virgem de Lourdes, Santa Bernardete Soubirous, chega-se á conclusão de que a privilegiada vidente tem uma importante missão a cumprir na Igreja de Deus: tornar conhecida e amada em todo o mundo a Mãe da misericórdia, doce Refugio da misera humanidade.

Essa grande e alevantada missão de apostolado mariano começa Bernardete a exercel-a já desde a sua infancia, prolonga-se através de toda sua vida e perpetua-se lá no céu, onde revela-se mais intensa e fecunda.

A humilde filha do pobre e laborioso moleiro de Lourdes orçava apenas pelos 14 annos.

Pelos campos verdejantes, atapetados de flores, cercada de ovelhinhas brancas como a neve com seus saltitantes cordeirinhos, Bernardete usava recitar com piedade angelica o terço de Nossa Senhora, e vivia enlevada nesta prece que lhe arrebatava o coração para o céu.

O SORRISO DA VIRGEM

Estava em Cauterets, mais para se distrahir, do que para se tratar, um homem que não acreditava nas aparições de Nossa Senhora.

Como Cauterets fica muito perto de Lourdes, não se falava em outra cousa, e principalmente na aparição de 16 de Julho, em que diziam que a Virgem Immaculada tinha sorrido a Bernardete!

O homem resolveu ir a Lourdes, para ouvir a vidente.

Apresenta-se á porta do hospital em Lourdes, pedindo para ver Bernardete. Esta, muito pallida, tinha um ar de soffrimento e de doce resignação. Achava-se na portaria. Sem o saber, o forasteiro estava falando com aquella mesma que procurava.

— "Sou eu Bernardete", responde a jovem com ingenuidade.

— Ah! foste tu que viste a Virgem?... Mas sabes que andam por ahi a contar-se tão bellas historias?... Não me quererás dizer tambem a mim o que viste?...

Bernardete respondeu a todas as perguntas que lhe fez o homem, com firmeza e simplicidade.

— Mas tambem é verdade, disse elle, que Nossa Senhora sorriu?

— E', sim, senhor.

— Mas como é que ella sorri?

A menina olhou para elle surprehendida.

— Oh, senhor, é preciso ser do Céu, para se poder sorrir assim!...

— Eu não acredito nas aparições, sou um descrente: mas gostava de vêr no teu rosto esse sorriso...

A pequena entristeceu-se; e olhou-o severamente.

— Então, o senhor pensa que eu minto?

O homem arrependeu-se do que tinha dito, e ia pedir-lhe desculpa, quando ella continuou:

— Já que o senhor é um peccador, vou tentar sorrir, como sorri Nossa Senhora.

A pequena levantou-se, e lentamente, uniu as mãos para rezar. O pallido rosto illuminou-se então maravilhosamente; e sorriu, com um sorriso celestial, duma doçura, duma meiguice sobrenatural!...

O homem ajoelhou dominado por aquelle sorriso divino!...

O sorriso da angelica vidente arrancara lagrimas de contrição ao venturoso peccador, que, mysteriosamente transformado, foi lançar-se aos pés daquella que é o Refugio dos peccadores.

Converteu-se o descrente e nunma mais esqueceu aquelle sorriso do céu!...

Dizia elle mais tarde, depois de ter perdido a sua mulher e as suas filhas:

— Se não me sinto só no mundo é porque vive em mim o sorriso da Virgem Immaculada.

JUNTINHO DE MARIA

Conta-se na historia de sua vida que um dia, uma certa religiosa vinda de Lourdes, trouxe a Bernardete quando esta já se achava no noviciado de Nevers, uma imagem na qual se representava a SS. Virgem com uma jovem que, prostrada a seus pés, a contemplava com amor.

Bernardete levanta os olhos ao céu, seu rosto se anima, aquelle olhar que respirava pureza e innocencia toma uma expressão que se não pode descrever.

As religiosas, que, estupefactas a contemplam, vem seus olhos desfazerem-se em lagrimas, ao passo que os labios, tremulos de emoção, balbuciam as seguintes palavras, vivas, quentes, perfumadas como seu virgineo coração: "E' assim que deveriamos estar com a Santissima Virgem: como outras tantas filhas junto de sua mãe".

Mariophilo

(Continúa)

Os baptisados das creanças chinezas

Cartas... muitas cartas... cartas bem consoladoras e confortadoras; resumando caridade e verdadeiro apostolado christão... cartas de pessoas enriquecidas com um coração de apóstolo e de missionario... cartas de pessoas pobres em bens materiaes, e ricas, immensamente ricas deante de Deus pelo seu desprendimento e generosidade em favor da conversão e salvação das almas...

Cartas de muitos assignantes da querida "Ave Maria", de todos os recantos do Estado de São Paulo, cartas vindas de longe, do Rio Grande do Sul, Sta. Catharina e dos Estados do Norte; cartas bellissimas, de almas e corações mais formosos ainda.

Querendo cerrar fileiras em favor da Cruzada Redemptora para BAPTIZAR MIL CRIANÇAS CHINEZAS, uma familia de São Paulo trazia-nos logo, no primeiro dia, os nomes de 21 pessoas da familia, nomes que desejava tivessem as creanças por elles apadrinhadas.

Uma antiga assignante da "Ave Maria", 23 annos que é assignante, agradecendo a Deus os cinco filhos que lhe concedera, enviava a importancia para ser madrinha de cinco creanças.

Uma alma de apóstolo de Capivary, começou uma campanha em favor desta cruzada e aos poucos dias, querendo resgatar muitas creanças, dava os nomes de vinte creanças, pedindo e insistindo para que os AFILHADOS fossem daquelles que morrem logo, para ter uns bons intercessores no céu.

Uma pobre mãe, não contando com muitos recursos e nem podendo tirar do que ganha, pois tudo necessita para a manutenção da familia, falla com seus sete filhinhos para que dos seus cofres retirem a importancia de 5\$000 cada um, e sente-se immensamente feliz enviando essa esmola para baptisar outras creanças abandonadas.

De Ourinhos recebiamos de um cavalheiro christão, verdadeiro missionario em casa, uma carta que era todo um programma de apostolado e os fructos immediatos desse apostolado se manifestavam logo, numa longa lista de nomes com outros tantos afilhados.

Familias inteiras de Florianopolis, de Pelotas, e outras cidades do Rio Grande do Sul, enviaram-nos tambem esmolos, todas com palavras repassadas de zelo e entusiasmo por esta Cruzada em favor das creanças chinezas.

Na Escola Parochial de Pederniras, regida pelas Irmãs Passionistas, foi um delirio de entusiasmo entre as creanças, dos diversos annos e differentes

em São Paulo, passam de casa em casa distribuindo folhetos illustrados das que elles chamam *Missões Protestantas*, e pedindo um auxilio para essas Missões; batem á porta de todas as casas, sejam ou não da mesma crença.

Em uma casa de familia, eu assisti a este dialogo:

— Tenha a bondade, dizia o distribuidor á senhora da casa, leia este folheto e outro dia



secções, masculina e feminina: foi todo um certame de apostolado.

E quantas outras noticias boas e alviçareiras podiamos transcrever para edificação e exemplo dos leitores da "Ave Maria", e para animar aquellas pessoas que ainda nada fizeram em favor desta campanha salvadora!

A Cruzada em favor das creanças abandonadas não está terminada, precisamos ainda despertar do somno a muitas almas christãs, que pouco ou nada tem feito em favor desta Obra divina e salvadora; recordemos que DAR A'S MISSÕES E' DAR AO PROXIMO, E' DAR A DEUS.

IMITEMOS OS NOSSOS INIMIGOS. Os protestantes, aqui

passarei por aqui, para receber a esmola que a senhora certamente não me negará; a senhora parece tão boa. As Missões protestantes fazem muito bem e praticam muita caridade; e a senhora tão religiosa, não ha de negar este pequeno obulo para nossa religião.

Que bello exemplo!

Lembremo-nos de que cada anno esta Obra recolhe e baptisa mais de seiscentas mil creanças abandonadas e em perigo de morte.

Avante, pois, e todos a formar parte desta obra salvadora, a engrossar o numero dos que trabalham neste divino apostolado.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.



“EVA LAVALLIÈRE”

(A Estrella de Paris)

A irrequieta Lavallière em Paris sonhava ser estrella. Lêra á porta de uma casa o annuncio: — *Dicção, canto e dança.*

Apresentou-se ao maestro.

— Quero ser estrella.

— Tem certeza, minha filha, de que possui tal vocação?

— Perfeitamente.

— Conhece ou já representou algum papel?

— Nenhum; mas hei de ainda representar os primeiros e mais importantes do theatro.

O velho mestre riu-se de tanta ingenuidade.

— Vamos cantar alguma coisa, menina.

Sentou-se ao piano, tirou os accordes da introdução de uma cançoneta popular e da moda.

— Cante, quero ouvir-lhe a voz.

Eva cantou.

— Que bella voz! exclamava o maestro a cada instante, entusiasmado. Que bella voz!

Ainda alguns mezes de estudo e a genial *Lavallière* arrebatava, extasiava as platéas dos cafés-cantantes de Paris.

O mestre de canto apresentou-a ao director do *Varietés*.

Foi recebida carinhosamente, e contractada.

— *Varietés! Varietés!* repetia ella mil vezes, no auge da alegria.

Era o primeiro passo para a gloria.

Repentinamente veio a fallecer a actriz de um dos papeis mais importantes: o de Oreste, em “*La Belle Helène*”.

O director, em apuros, chamou *Lavallière*.

Um successo! Um triumpho!

A humilde cantora do *Varietés* era já aclamada como as estrellas.

Depois “*La Veine*”.

Chovem applausos delirantes. Continúa ella os estudos. Aperfeiçoa-se.

Era já uma grande artista.

Sarah Bernhardt foi ouvil-a. E não se conteve.

— Que dotes maravilhosos possui! Tenho visto muitas ar-

tistas, e de talento, mas nenhuma como *Lavallière!* E’ um genio! O que ella faz é inedito no theatro! E’ bello! muito bello!

A grande e famosa tragica franceza, dizem os que a conheceram, raramente elogiava uma artista. O que mostra o valor e o prestigio de *Lavallière*.

Creou-se no theatro um novo genero até hoje muito apreciado — o genero *Lavallière*.

Era o triumpho, a gloria, o sonho de Eva que se realizava.

Não só como artista a admiravam. Era uma mulher de espirito, de talento, encantadora, o enlevo das platéas e dos salões.

Litteratos, politicos celebres, a cumulavam de presentes e elogios.

A imprensa mundial repetia o nome de *Lavallière* como uma gloria da França e do theatro.

Era a gloria, a gloria romanesca e deslumbrante de uma rainha de Paris.

Em 1908, em “*Le Roi*”, applaudiram-n’a principes, academicos e artistas de fama universal.

Recebeu ella visitas e felicitações de Eduardo VII, Affonso XIII, do Rei de Portugal, do Principe da Baviera de Philippe, duque de Orleans.

O nome, só o nome de *Lavallière* era uma garantia para os maiores successos dos theatros e das festas parisienses.

O idolo do publico. *Enfant gâtée* de Paris, como a chamavam. O ouro corria-lhe nas mãos como agua.

Jóias custosas, vestidos raros, aposentos de luxo, de um luxo phantastico e deslumbrador, emfim tudo quanto possa desejar e sonhar a vaidade de uma mulher neste mundo *Lavallière* o possuia.

E julgava-se a mais desgraçada das mulheres! Não era feliz!

Faltava-lhe na vida alguma coisa. Sentia um vacuo enorme no coração.

Por duas vezes tentou suicidar-se. A vida lhe parecia um fardo pesado.

Uma noite de gloria.

Os espectadores, de pé, a applaudem n’um delirio como ainda se não vira em theatro Parisiense. Exigiam que voltasse ao palco. Palmas, flores, e tantas que quasi a sepultam n’um oceano de rosas, cravos e verbenas. Allí estava Paris no que havia de mais selecto na politica, nas artes, sciencias e letras. Embaixadores, academicos, jornalistas, banqueiros celebres, e o povo.

Eva Lavallière sorria, sorria agradecendo. E com aquelles olhos profundos, mysteriosos e bellos, contemplava o que havia sonhado a vida inteira: — a gloria!

Sobraçando flores, sahiu do palco, aborrecida, triste como nunca. Tinha o coração gelado.

Desce o panno.

— *Emquanto abaixava o panno e resoavam os applausos, senti meu coração frio, tão frio!* disse ella. *Era aquillo a gloria? Ser estrella é só isto? E’ nada! nada! Foi para isto que soffri e trabalhei tanto? A gloria? Meu Deus! E’ nada! E’ um vento!*

Grande coração! Só Deus, só o Infinito poderia encher-o!

O povo a esperava ás portas do theatro. Queria applaudil-a, acclamal-a ainda.

Os jornalistas a esperavam anciosos. Eva entra no quarto florido e fecha a porta.

A criada a elogia.

— Cala-te!

Desanimados, os admiradores se dispersam.

Alta hora da noite, sozinha, como louca põe-se a caminhar pelas ruas de Paris. Chorava.

Sentia-se só e abandonada. Ninguem a comprehendia no mundo.

O coração gelado e vasio, sem amor, sem vida!

Procurou a gloria. Alcançou-a. E não se satisfez.

— Oh! não vale mais a pena viver. A morte! Minha vida é inutil, é tudo vão e louco neste mundo...

E assim pensando, na ponte do *Sena*, deixou Eva cahir o manto de seda.

La se atirar ás aguas, desaparecer da terra.

Um desconhecido a impedio.

— Que vai fazer, senhora?

— Ah! sou a mais desgraçada das mulheres... Tenho tudo para ser feliz... tudo quanto ingenuamente sonhei na minha vida, tudo que julgava ser felicidade... E... sou a mais desgraçada das mulheres!

Desatou a chorar, a chorar n'um pranto convulsivo.

Tinha o coração gelado...

Volta de novo ao palco em triumphos cada vez mais ruidosos.

E o coração tambem cada vez mais angustiado e triste.

A gloria, a gloria que sonhára tanto, enganou-a. Desilludiu-a. Não lhe trouxe a paz do coração!

— Quizera ser, dizia, uma camponesa humilde, colher uvas no outomno, trabalhar o diu todo nos campos e dormir á noite cançada e feliz!

Invejava a sorte dos pobrezinhos.

— Oh! como elles são felizes, dizia. Quem me déra n'uma noite de Natal, desconhecida, ir a pé, sobre a neve, até uma egreja do campo, por-me entre os humildes e rezar com elles! Ah! esses camponeses, rezando á meia-noite, como são felizes!

A hora da graça, a hora da misericordia ia soar. O coração gelado de Lavallière se aqueceria muito em breve nas charmas purificadoras do amor misericordioso do Coração de Jesus.

A estrella da terra ia ser estrella do céu.

(Continúa)

P. Ascanio Brandão

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

Recolhido pelo Padre Militão Vi-
guera, de Batataes ... 100\$000

S. PAULO

Um devoto do Papa ...	10\$000
D. Maria das Neves Machado	10\$000
Collecta no Santuario ..	60\$000
Srta. Antonieta Galvão .	5\$000
Octavio Galvão Camargo	5\$000
Eliza G. Camargo	5\$000
Cecilia C. Galvão	5\$000
Helena C. Galvão	5\$000

Sobre a meza

DECIMA QUINTA CARTA PASTORAL DE D. FRANCISCO DE CAMPOS BARRETO, Bispo de Campinas. O Anno Santo de 1933 e A Divina Eucharistia. — 1933. Typ. "Casa Mascotte". Campinas.

O apostolico e zeloso Bispo de Campinas por occasião do grande acontecimento que commove o coração da humanidade neste decimo nono Centenario de nossa Redempção, abre seu coração de pae, de apostolo e de Bispo para illustrar sua vasta e piedosa diocese com ensinamentos solidos e opportunissimos na época actual. Sobre a Eucharistia, dom divinamente precioso e de infinito valor, pois é o mesmo Jesus a viver connosco no recesso de nossos altares, tece considerações lindissimas e de utilidade inegavel o Sr. Bispo Conde.

Tres centenarios commemora a Igreja neste anno singular: A Divina Eucharistia, a grandiosa obra do Sacerdocio catholico, a Mãe de Deus, que são tres palavras que brotam do Coração amavel de Christo naquella hora sublime do seu adeus a este mundo. Cada uma destas palavras, estrophe sublime daquelle grandioso hymno que só um Deus era capaz de entoar, merecem livros e livros, sem que a intelligencia angelica e humana conseguissem exgotar esse vasto e infinito oceano de bondade e amor. Os gigantes da santidade, os heroes da intelligencia lançam-se avidos na conquista desse thesouro de harmonias divinas. Jesus ahi está na Eucharistia para recebê-los a todos e satisfazer todas as ancias, e desfazer todas as duvidas, e allumiar todos os mysterios e esclarecer todos os dogmas. A Eucharistia, vida das almas e centro da igreja visivel e invisivel estudada com amor filial, eis o conteudo da presente Carta pastoral de Sua Excia. Rvma. o Sr. Dom Francisco. A alma de apostolo explica em phrases inflammadas os bens que se encerram em Jesus: o coração de pae convida todos os seus diocesanos á consideração das delicias encerradas no tabernaculo: o amor dá azas e vóa atravez dos trabalhos para levar Christo ás almas e almas a Christo.

A Diocese de Campinas já foi por mais duma vez chamada de Diocese Eucharística; e tinha razão essa lingua inspirada que deixou cahir essa doce palavra sobre uma porção do rebanho de Christo que tão bellamente sabe cor-

responder aos appellos de Jesus no seu Sacramento de amor.

Pedimos licença para apresentar os nossos parabens a Sua Excia. Rvma. o Sr. Dom Francisco de Campos Barreto.

*

NEVOAS, poesias, por Francisco Horta, 1933. — Typ. Mineira, Bom Sucesso, Minas.

A poesia tem azas de anjo e azas de tempestade por vezes. As primeiras acarinham e allumiam: são amassadas de ouro e luz. As segundas murcham, crestam, fanam, matam. A poesia vive em todas as edades e saracoteia em todas as planicies, e voeja em todas as flores, e canta nas aves e vive nos céus. Algumas vezes podem humaniza-se mais e vem cochichar ao ouvido dos felizes da terra sua linguagem linda que submete á metrica sem protestos de sua belleza. A poesia dá-se bem com todos os seus amigos, mas parece ter suas preferencias á felicidade e alegria juvenil. A poesia parece que anda de braço dado com a mocidade e gosta do cristal das gargalhadas e das poucas lagrimas que furtivamente correm exprimidas pelas primeiras desillusões. Aos vinte annos, todos são poetas, ouvi falar ha tempos, mas nem todos sabem fazer versos bem cinzelados como alguns da presente collecção que o Sr. Francisco Horta lançou agora no mercado das opiniões. O presente volume vem envolucrado sob o nome de Nevoas, quem sabe se o autor já está preparando algum Clarões?

P. A. C., C. M. F.

*

IL RICAMO.

Esta bella publicação mensal, ricamente illustrada com numerosos desenhos para serem reproduzidos e copiados, como os mais bellos adornos e enfeites, tanto para centros de meza, toalhas de chá, tapetes com figuras de jogos e esportes, como para ricas cortinas com variedades de motivos ornamentaes, encontra-se na popular e melhor sortida de todas as agencias de figurinos, a "Agencia Scafuto", que em São Paulo todos conhecem e procuram, porque sempre nella encontram quanto desejam. Destacamos para os assignantes da "Ave Maria", o soberbo desenho e uma estampa a côres de Nossa Senhora Auxiliadora, que facilmente pôde ser reproduzida. Nesta "Agencia Scafuto" acharão outra variedade de revistas de modas e figurinos. Rua 3 de Dezembro N. 5-A. São Paulo.



O SACRIFICIO DA SRA. RITA

A sra. Rita Moleira, aconchegando ao peito magro e ossudo o neto, o Zézito, que se debatia, talvez, na ultima agonia, chorava e rezava baixinho.

Sentada no degrau da porta da sua rustica casinha, situada num outeiro, ao nascente da aldeia, deixava o pensamento errar, e, numa visão longinqua, recordava a filha, a sua Mathilde.

"E' damnada pr'o trabalho!" — diziam as companheiras ao vê-la de mangas arregaçadas, a carrear as uvas para os lagares, no tempo das vindimas, ou então, na apanha da azeitona, sem receio pelo perigo, empoleirada nos troncos frageis das oliveiras, tendo sempre uma cantiga alegre na bocca vermelha.

Depois, era vê-la, garrula e donalrosa, com o seu traje de festa, saia rodada, blusa branca, lenço traçado sobre o peito, e as arrecadas de ouro, que o padrinho lhe dera, — era ella ainda mocinha.

Todos os rapazes casadoiros a olhavam, cubiçosos de se tornarem o preferido da Mathilde.

E um dia, o Zé da Azenha appareceu, e, dahi á bôda, pouco tempo passou. E foi feliz aquelle casal que sorria satisfeito da propria ventura. Mas, numa tarde cinzenta de janeiro, a Mathilde, ao dar a vida áquelle menino que a sra. Rita aconchegava, agora, ao peito magro e ossudo, deixava o mundo... E ao partir, quando a sua alma bôa e crente se desprendia da materia, a pobre mocinha lamentando talvez morrer tão nova, tão cedo, supplicara á mãe, entre lagrimas e soluços, que velasse sempre pelo orphãozinho... que lhe servisse de amparo... que o fizesse feliz, mesmo á custa de muitos sacrificios...

E a sra. Rita, suffocando a dôr que a estrangulava, prometteu, jurou á filha que havia de cumprir o que ella lhe pedia...

Morta a jovem, o Zé da Azenha tomou lugar num barco que se fazia de vela para o estrangeiro e por lá acabou vi-

ctimado pelas febres mortíferas. A sra. Rita ficou só, a olhar pelo orphãozinho, querendo-lhe de todo o seu coração bondoso e amavel. O tempo corria; a criança tinha já seis annos.

— Hia de mettel-o na escola, — dizia a sra. Rita, mirando-se vaidosa, nos olhos do pequeno. — Quero que elle aprenda a lêr!

Mas um dia o Zézito constipou-se, adoeceu, tinha febre, mesmo muita febre...

E agora, a pobre velha ahi estava, com elle nos braços, vendo-o estorcer-se talvez, na agonia da morte...

— Santas tardes, sra. Rita — disse uma moça forte e des-enxovalhada, parando junto da velha e pousando no degráu um alguidar cheio de roupa acamada, que ainda ha pouco espremera.

— Adeus, Maria José...

— Como está o pequeno? — interrogou, tocando ao de leve as faces escaldantes da criança.

— Sei lá... Isto vae mal... vai mal... Se elle me morre!

E um soluço não a deixou proseguir.

— São maleitas proprias de crianças, sra. Rita. O meu Augusto tambem ha dias parecia que se ia embora, e já corre pelo quintal que até dá gosto vê-lo!

— Sim, mas isto é pior... Ai, se elle me morre!...

Neste ponto do dialogo as duas mulheres pararam de conversar, para fitarem um automovel que, de repente, estacara na estrada, apesar dos innumeros esforços que o motorista empregava para conseguir pôr de novo o motor a funcionar.

— O que será aquillo, sra. Rita?

— Olha, cousa bôa não é!... — respondeu a velha, sentenciosamente. — O carro não ha meio de seguir para a frente.

— Nem para trás... — rematou a moça levantando-se para se acercar do povo, que, aos magotes se agrupava junto do carro.

— O' Maria José, diz a esses senhores que, se desejarem recolher-se... — gritou da porta a sra. Rita.

E, com effeito, dentro de se-

gundos, uma senhora que parecia contar, quando muito, trinta annos, acompanhada por um sujeito ainda novo entrava na singela casinha da sra. Rita, resignados ambos a esperarem ahi que o motorista procedesse á reparação do carro.

Ao notarem o pequeno, mostraram o maior interesse pelo seu estado e, dirigindo-se á velha, exclamaram:

— Este menino tem uma angina. Deve ser immediatamente internado num hospital.

E, ao deixarem a casinha que durante horas lhes servira de albergue, os senhores do automovel — como na aldeia começavam a tratá-los — prometteram á sra. Rita que, dentro de poucas horas, a criança seria internada no hospital, afim de lhe ser ministrado o tratamento que o seu estado requeria, pois se tratava duma angina diftérica.

— Então, que resolve, sra. Rita? — interrogava alguns dias depois a Maria José, acercando-se da velha e olhando-a com simpathia. — Sempre está resolvida a entregar-lhes o Zézito?

— Sei lá... Os senhores do automovel vieram hontem aqui, e disseram-me que o pequeno já teve alta. Deve deixar o hospital para a semana...

— Não é isso que eu pergunto, sra. Rita.

— Sim; sei, sei...

— E então? Sempre está decidida a que lh'o levem para sempre?

— Olha, menina, nem sei... Quando elles me perguntaram se eu queria dar-lhes o meu neto, e me affirmaram que o adoptariam, educando-o como se fôra seu proprio filho, as lagrimas cahiram-me pela cara, os soluços não me deixaram falar... E elles diziam-me que o pequeno havia de estudar, que seria feliz, que lhe dariam mestres... Mas eu não me resolvia... Que tristeza, meu Deus! Que pesadello! Depois, quasi me venceram...

— Como?

— Disseram-me que, se eu

morresse sendo o pequeno ainda novo, que seria delle? Pr'ahi ficava, ao Deus dará, sem conselhos, sem mão amiga que o afastasse das tentações... E veio-me então á lembrança as palavras da minha Mathilde: — Mãe, deixo-lhe o meu filho... Estime-o, sirva-lhe de amparo, torne-o feliz mesmo á custa de muito sacrificio.

— Tem razão, sra. Rita. A morte não escolhe idades, mas, os mais velhos p'ra lá vão primeiro... E se vocemecê lhe taltar, que ha de ser do rapazinho? As vizinhas olharão por elle, lá isso é verdade, mas, dahi a educal-o como a um menino fino...

E o sacrificio da sra. Rita consumou-se... Com o peito a estalar de soluços, despediu-se do neto, olhando-o quasi com essa deferencia com que o povo olha as crianças bafejadas pela fortuna...

Mergulhada nas suas recordações, a pobre velha soffria e chorava a dôr horrivel que lhe desfibrava o coração... Ora suffocando as lagrimas, ora deixando-as correr livremente pelas faces pergaminhadas, ia vivendo indifferente a tudo que a cercava... E os dias arrastavam-se tristes, pallidos, encontrando-a sempre agrilhoada á saudade e á amargura que a consumia e em breve a levaria ao tumulo.

E quando a aldeia repousava em silencio profundo, quem penetrasse na casinha do outeiro, que tanta vez escutára os risos frescos do Zézito, veria a velha, numa expansão de saudade, cahida de bruços sobre a enxerga, segurando nas mãos tremulas um retrato do neto, a exclamar entre soluços:

— Meu Deus, já posso morrer! Para que me serve a vida, agora?...

E, sem forças para enfrentar a dura prova que o Destino lhe dava, para allí ficava, só com o tremendo soffrimento que a consumia...

Um dia, porém, teve noticias do neto... Elle viria, breve, visital-a, passar o dia dos annos com ella... promettiam, numa carta escripta á pressa, os protectores do pequeno.

E a sra. Rita, sentindo-se reanimar, contava os dias, as horas, os momentos... esperando tremula, a occasião da indefinida ventura, em que apertaria o neto ao peito... E esperou, esperou...

E, na manhã do dia tão ardentemente desejado, a sra. Rita, offegante, feliz, tendo posto a sua saia de chita clara, avental de riscado e o lenço

cruzado sobre o peito, lá foi, caminho da estação...

De subito, o comboio, o colosso surgiu... Grupos de passageiros desciam, lesto, e entre elles a sra. Rita avistou os *senhores do automovel*.

O Zézito, o seu neto, tambem ahi estava... Mas, quasi que nem o conhecia já... Aquelle menino tão bem vestido, seria elle, o pequenino que a sua Mathilde, á hora do passamento tanto lhe recommendara?...

E, tímida, receosa, mal ousava approximar-se do pequeno, que, ao vê-la, correu para ella, sentindo palpitar no seu coraçãozinho bem formado toda a ternura immensa que o ligava á boa velhinha...

E o dia passou-se entre risos do pequeno, que, alegre, satisfeito, ora corria a beijar a avó, ora abraçava, numa efusão de ternura os seus protectores que o olhavam sorrindo meigamente. E ao separarem-se havia lagrimas em todos os olhos... A dôr, a saudade da sra. Rita communicava-se, tornava-se extensiva a quantos a presenciavam...

Mais um abraço, mais um beijo, e o pequenito partiu...

E a sra. Rita chorou... depois, começou a sentir uma paz dulcificadora a acariciar-lhe a alma...

Lagrimas e sorrisos confundiam-se agora no seu rosto...

Estava satisfeita por ter delegado, naquelles bons senhores, a execução do promettimento que fizera á sua querida morta: Tornar o Zézito muito feliz...

Absorvida naquelle scismar profundo, foi cahindo pouco a pouco numa prostração estranha, indefinida... Os membros entorpeceram-se, a cabeça andava-lhe á roda...



— Vae, Totó, busca o patrão!

E, sem um gemido, sem uma contracção, soltou o derradeiro alento.

No dia seguinte, quando os trabalhadores voltaram da sua faina habitual e se olhavam, surpresos, de não vêr a sra. Rita Moleira sentada no degrau da porta, como era seu costume, avistaram a Maria José, que, a correr, afflicta, dizia:

— Tambem estranho não vêr a sra. Rita... Teria ella morrido? Andava tão triste por mór do pequeno...

E, mãos nervosas empurraram a porta...

— Morta?! Infeliz! — exclamaram todos em côro. — Não pôde resistir ao sacrificio de perder o neto!

Mas, quem olhasse bem as feições da pobre velhinha, veria uma suavidade estranha — a felicidade do dever cumprido — espelhada naquelle rosto que a morte immobilizára...

Haydée de Sepulveda

A polidez na China

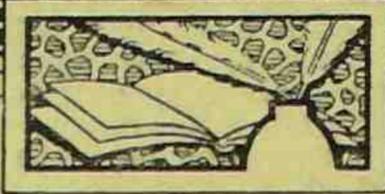
Não se ignora que os chinezes são inexcediveis no emprego das formulas de polidez. As suas hyperboles são excessivas; e o que se nos afiguraria ridiculo é para elles, nesse particular, uma simples e natural amabilidade.

O director da revista "Tain-Koo", publicada habitualmente em Pekim, dirigiu a um jovem autor desconhecido, a quem negava a inserção de uma pequena novella, a carta seguinte:

"Muito nobre irmão da Lua e do Sol: profundamente me inclino diante da vossa respeitavel pessoa, á qual imploro a permissão de viver e de lhe falar. O vosso manuscripto, joia preciosa e rara, fascinou o meu espirito, cegou com tanto brilho os meus humildes olhos. Nunca tivemos a honra de lêr um trabalho comparavel ao vosso, que revela infindos conhecimentos e uma sabedoria jámais igualada. Si o publicassemos, a nossa revista nunca mais seria lida, porquanto não poderíamos oferecer aos nossos leitores nenhuma obra literaria que de longe valesse a vossa. Por isso, tremulos de emoção, com os olhos cheios de lagrimas, restituimos o vosso manuscripto, declarando-nos vossos eternos e submissos escravos".

E' possivel que essa carta haja causado prazer ao destinatario, mas, é tambem permittido suppôr que elle preferiria vêr publicada a sua novella sem nenhum louvor por parte da archi-polida redacção da revista "Tain-Koo".

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

A Inspectoria de Fomento Agrícola solicitou da Central que não fossem criados embaraços nos despachos de sementes de algodão destinadas ao plantio, uma vez que venha o producto em sacaria nova com o carimbo de "Ex-purgado".

— Consta ter sido confeccionado na Casa da Moeda o sello postal commemorativo que o director geral dos Correios e Telegraphos acaba de approvar para ser vigorado por occasião da proxima viagem ao Brasil do presidente da Republica Argentina General Agustin Justo. São características do referido sello as bandeiras brasileira e argentina, tendo ao centro a figura de uma mulher, que representa a amizade e em cima lê-se: "Tudo nos une, nada nos separa".

— O Superior Tribunal de Justiça deu ganho de causa ao governo do vizinho Estado do Paraná, no recurso interposto pela Companhia Brasileira de Viação e Commercio, concessionaria da estrada de Guarapuava contra o acto da interventoria que decretou a caducidade da concessão por falta de cumprimento de uma das clausulas do contrato.

Por esse motivo o governo do Estado limitrophe reiniciará os trabalhos da Estrada de Ferro de Guarapuava, que muito contribuirá para o desenvolvimento do municipio de igual nome e comarcas vizinhas.

— O ministro da Marinha enviou, ao seu collega da Fazenda, o processo na importancia de 2.661:000\$000, de que é credora a Companhia Nacional de Navegação Costeira, relativa á occupação, pelo Ministerio da Marinha, de diversos navios da frota daquella companhia, durante o periodo revolucionario de Outubro de 1930.

— Trata-se de perfurar um tunnel sob a Guanabara, ligando Nictheroy ao Districto Federal.

O tunnel projectado medirá tres milhas maritimas approximadamente e terá boccas, respectivamente, no bairro de S. Domingos, em Nictheroy e na Ponta do Calabouço, no Rio. Será servido por duas linhas de bondes, autos e omnibus, tendo capacidade para dar passagem, durante

uma hora, a mais de 1.500 vehiculos.

E' um projecto que vinha sendo estudado desde o governo do sr. Manuel Duarte e ao qual se acha ligado o nome do engenheiro militar dr. Pio Borges de Castro, antigo secretario das Obras Publicas do Estado do Rio.

VATICANO

A proposito dos boatos que têm corrido sobre a possibilidade de estabelecimento de uma concordata com os Soviets, a Santa Sé publica uma nota, em que declara: — "Esta noticia não pode, evidentemente, ter fundamento, enquanto o regime bolchevista não aceitar o minimo já proposto pela Santa Sé em 1922, e que consiste no reconhecimento dos mais elementares direitos da igreja romana".

— Sua Santidade, o Papa, recebeu em audiencia especial, na sala do throno 50 membros do "comité" França-Italia. O escriptor Louis Madelin, membro da Academia Franceza, conduziu os visitantes, entre os quaes figuravam os srs. Vladimir d'Ormesson e Henry de Kerillis.

Foram recebidos, na mesma occasião, os componentes do grupo parlamentar França-Italia.

ITALIA

Em despacho dirigido ao sr. Benito Mussolini, o presidente da Feira Internacional de Bari declara que os resultados do certamen até agora verificados indicam que se operou uma melhoria sensivel nos negocios do anno corrente em relação ao anno de 1932.

— Realisou-se, no Palacio da Provincia, a sessão inaugural do Congresso Internacional de Hygiene Mental.

Estavam representados na assembléa doze palzes, entre os quaes a França, Belgica, Inglaterra e a Alemanha.

Deu as boas vindas aos congressistas o professor De Santis, presidente da Liga Italiana de Hygiene Mental.

— O Ministerio das Colonias informa que as reformas dos servicos na Cyrenaica foram execu-

tados com a dissolução de todos os campos de concentração.

Entre outras innovações, figura a criação do serviço de economia obrigatoria, que tem como fim principal habilitar o indigena a comprar gado e a criar rebanhos.

— O professor Cipriani, conhecido anthropologista, foi encarregado de examinar o craneo recentemente encontrado na ilha Tino, e que se acredita ser o do commandante Maddalena, que tomou parte no vôo Orbetello-Rio de Janeiro, e que morreu tragicamente, algum tempo depois.

HESPANHA

Estão chegando de todos os pontos do paiz contribuições para a subscrição aberta em Madrid, em beneficio dos desempregados. Só num dia chegaram 25.000 pesetas enviadas de Santander pelo conde Pelaye e outras 25.000 remetidas pelo illustre cirurgião dr. Santiago Cajal, premio Nobel.

— Foi iniciada, a 23 do proximo passado mez, em Cartagena, a construcção de um submarino destinado á marinha de guerra hespanhola. A nova unidade deslocará 1.050 toneladas á superficie e 1.370 toneladas, quando submersa. A velocidade média será de 20 e meio nós á superficie e de 9 e meio nós durante a immersão.

O armamento constará de um canhão de 102 mms., 2 metralhadoras e 6 tubos de lança-torpedos, de 533 mms.

A marinha hespanhola dispõe actualmente de 12 submarinos em condições de servir.

PORTUGAL

A commissão promotora do monumento ao infante d. Henrique, esteve reunida sob a presidencia do dr. Julio Dantas e approvou o projecto do monumento que será em breve submettido ao exame do governo.

Depois desse exame será aberto o concurso para a execução do projecto.

— O ministro da Marinha entregou ao representante dos estaleiros inglezes Lawthorn, a somma de 52.120 libras esterlinas, para pagamento antecipado da terceira prestação do custo total de dois navios de primeira classe.

Aos estaleiros Wieckens Armstrong o ministro entregou tam-

bem 110.400 libras, para pagamento igualmente antecipado da terceira prestação do custo total de 3 submarinos e armamentos de outros navios em construção.

— O ministro da Instrução vae publicar um decreto criando uma commissão, á qual será dada a denominação d "Commissão de Excavações e Antiguidades".

Essa Commissão terá que ser consultada e dar parecer sobre qualquer pesquisa archeologica que se pretenda realisar não só na metropole como nas ilhas adjacentes, e possessões ultramarinas.

— Todos os jornaes se occupam longamente da proxima visita a Portugal da embaixada academica brasileira, e salientam a importancia dessa visita para o estreitamento das relações intellectuaes entre os dois paizes. Aos estudantes brasileiros está sendo preparada brilhante recepção.

— Com a presença do ministro do Interior e do governador civil de Lisboa, foi collocado na bandeira do Club Desportivo Belemense a insignia da Ordem de Christo com que aquella associação foi ha pouco condecorada pelo governo.

Tambem assistiram á cerimonia delegações dos outros clubs da capital e arredores.

FRANÇA

Os aviadores Finta e Pluniar bateram o recorde mundial de velocidade, na distancia de cem kilometros para aviões leves de peso vazio inferior a 550 kilos. O percurso foi coberto em 25'51", ou seja a velocidade horaria de 232 kilometros e 108 metros. Eram detentores do recorde precedente os pilotos Froton e Delavergne com a "performance" de 222 kilometros horarios.

— Dando conta do magnifico acolhimento dispensado ao deputado francez Renaitour pelas altas autoridades e pela imprensa do Rio, affirma-se que na França tiveram a melhor repercussão, especialmente nos circulos officiaes e na imprensa.

O Parlamento francez mostrou-se sobretudo sensibilizado pelas delicadas atencões de que foi objecto por parte do ministro Oswaldo Aranha, do dr. Armando Vidal, na visita que fez, em companhia do ministro da Fazenda e do visconde de Chaffault, encarregado de negocios de França, ao Departamento Nacional de Café, cuja organização technica modelar pôde apreciar nos seus menores detalhes.

ALLEMANHA

Foram promulgadas e tornadas effectivas, diversas medidas contra a crise do trabalho approva-

das pelo gabinete do "Reich". Está reservada uma subvenção de 500 milhões de marcos para ser dividida entre os proprietarios de immoveis que realisem reparações ou melhoria nos mesmos. Acredita-se que por meio desse credito serão emprehendidas obras capazes de offerecer occupação a um milhão de operarios, e de movimentar cerca de dois bilhões de

marcos. Assim seria possivel compensar a recrudescencia da crise do trabalho durante o inverno, em varios outros dominios. Resultaria, além disso, a redução das indemnisações pagas aos desoccupados e o augmento das rendas fiscaes. As contribuções para os seguros sociaes e economicos ultrapassariam ainda o total do credito aberto.

Nossos defuntos



PALMA

Morreu como uma santa a nossa zeladora de Miracema, Srta. Guiomar Rodrigues, alma pura e zelosa pela boa imprensa á qual consagrava todo o tempo que as occupações lhe permittiam. Dóe-nos perder tão boa cooperadora; porém suavisa a nossa dôr o saber que nestes momentos já estará gozando de Deus, merecido premio dos seus trabalhos. Esta Administração vae offerecer missas e orações por se ainda precisar. R. I. P.

HENRIQUE DE LORENZO

Após diversos mezes de soffrimentos ao qual foram inuteis todos os recursos da sciencia medica, falleceu com todos os sacramentos no dia 30 de Setembro p. p. o sr. Henrique de Lorenzo, com 37 annos de idade, irmão do nosso empregado Domingos de Lorenzo.

Deixa viuva e duas filhas.
Nossos sinceros pezames.

★

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Passos, adeantada e progressista cidade sulmineira, velu a fallecer, deixando a viuva e numerosa familia sumidas na consternação, lagrimas e orphandade, o conceituado e bemquisto cidadão Sr. Aristides Correia, modelar esposo, catholico fervoroso e pae estremecido do nosso Postulante Cordimariano, Sr. Sebastião Correia, a quem apresentamos e a to-

da a distincta familia os mais sinceros pesames.

Brazopolis — O sr. José Ferrari, estimado irmão da nossa entusiasta zeladora em Cruzeiro.

Lorena — D. Odila, prestimosa Directora da Escola Normal. — O sr. José Albano.

São José dos Campos — O presente catholico e bondoso pae da senhorita Inisia, activa e dedicada propagandista da "Ave Maria".

Tombos do Carangola — D. Horminda Fraga da Silva.

Pederneiras — D. Maria de Lourdes Oliveira. — O sr. Francisco Pizani.

Itapetininga — O sr. Daniel Pinto, nosso particular amigo, modelo de paes christãos, confortado com todos os auxilios da Religião.

São Carlos — D. Philomena Faggiani.

Soledade — D. Guilomar Araujo Cortez.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

NÃO DEVE FALTAR EM NENHUM COLLEGIO

A Lira das Crianças

que acaba de ser editada por "Ave Maria" num artistico volume que contem uma collecção de pequenas comedias, dramas, dialogos, recitativos, cançonetas, etc., para festas infantis.

Onze paginas de musica essencialmente popular e de facilissima execução.

PROFESSORAS! Com esta obra, vossas festinhas escolares serão sempre coroadas de exito feliz.

Peçam hoje mesmo um exemplar á Administração da "Ave Maria".

Caixa, 615 — São Paulo

PREÇO 5\$000 - Pelo correio 6\$000

LAYETA

—o—

Rodaram as chicarinhas, fizeram-se em pedaços os pratinhos e o pobre rapaz entre assustado e colérico começou a gritar todo indignado... Formou-se logo o indispensável grupo de curiosos que engrossava por momentos, commentando o facto; Firmino, recordando aquella theoria de que o que quebra paga, lançou mão ao bolso e vermelho como um pimentão deu uma desculpa qualquer e tratou de aplacar ao moço, que, quando viu o cobre o ouviu o som argentino, discutiu o preço... afinal sahiu ganhando alguns mil réis, e Firmino coara-se por entre a multidão, quando o seguraram pelo braço... voltou a cabeça de mau humor e reconheceu a Ventura.

— Então, que lhe ha passado?

— Um incidente desagradavel... ia distrahido, tropecei com um moço e quebrei-lhe quatro chicaras... reuniu-se logo muita gente, paguei e vou-me embora...

— Comprehando sua cara de mau humor!... E' tão curioso o povo! Mas é que tambem eu passava, e tambem cheguei perto... Vamos depressa... Quer que continuemos passeando?

— Não posso, senhora, tenho que fazer, respondeu Firmino, que sentia uma violenta antipathia por aquella viuva.

— Não queria incommodar...

— Não incomoda, minha senhora; mas estou com pressa.

— Então não quero detel-o; até logo. Lembranças a Layeta... passe bem.

— Obrigado, senhora.

Saudou-a cortezmente e tomou direcção contraria á que trazia ella, que se foi embora resmungando, porque não ignorava a classe de sentimento que inspirava ao seminarista.

Seguiu este para a rua de Fernando. No plano da Boqueria deteve-o um rapaz vestido com simplicidade, mas limpo e esmeradamente aceiado. Era Recaredo Porta, o estudante de direito, secretario de seu tio, que sempre lhe manifestara cordiaes sympathias, e com o qual se dava muito bem; porque, conforme contava á sua mãe na carta que conhecem os leitores, tinha boas qualidades; dedicava-se com verdadeira affeição ao estudo, e não perdia occasião de trabalhar para ser menos gravoso a seus paes,

que mal lhe davam outra cousa a não ser casa e comida.

— Homem, Firmino, aonde vaes?

— Fugindo de mim mesmo e de uma proxima pouco sympathica... Si continuo perto della, digo-lhe uma inconveniencia... Lindo humor tenho hoje...

— Homem, não apurar-se... é meu systema... Quem te persegue? Que proxima é essa que assim chega a incomodar-te?

— Ventura... que mulher antipathica, meu Deus!... não posso atural-a. Quando a vejo a fazer tanta micagem e carregando tal fardo de vestido, vem-me vontade de rir-me della em sua cara, para ver si escarmenta. Hoje parece estar vestida por seu maior inimigo... Que traço! que enfeites!... Leva um chapéu que parece uma vela latina... estou com medo de faltar á caridade...

— Não te dê cuidado esse peccadinho... com agua benta o apagarás... A mim tambem, maldita a graça que me faz essa viuvinha... é bom peixe... conheço-a perfeitamente...

Naquelle momento pisou Firmino a uma menina, que logo começou a gritar desaforadamente... excusou-se como pôde e apressou o passo, emquanto os pais da pequena exclamavam:

— Bem podia ter um pouco de cuidado... Cala, filleta, cala que isso passa logo... Que homem bruto esse!

— Não sei o que tenho hoje, disse Firmino: acabo de tropeçar com um moço de café, e lhe derrubei a bandeja... agora amassei o pé á pobre menina... estou nervoso...

— Vamos, falemos de cousas alegres. Que linda manhã! já ouviste missa?

— Sim, sahia de Belém.

— Não gosto dessa igreja, com seu estylo barroco: minha igreja favorita é a Cathedral; lá tenho meu lugar escolhido, e não o cedo a ninguem. Gosto de fazer bem o que faço... na igreja detesto as distracções. Para ver as moças tenho a rua, o passeio, o theatro: em Belém ha muita cesta: as moças de serviço cheiram-me á cosinha... não vou nunca lá.

— Exagerado!

— Já viste que linda está a Rambla hoje?

— Como sempre.

— Tens razão... tenho orgulho de ser catalão.

— Anda, anda, bem se conhece teu amor patrio, á legua se vê.

(Continúa)

HUMORISMO



DESAPERTANDO

Um caipira, recolhido á sala de visitas de um advogado, ex-chefe de policia de S. Paulo, enquanto esperava que o Doutor redigisse umas notas, poz-se a olhar fixamente para um retrato a oleo, collocado ao alto, sobre a cadeira do advogado.

Este, notando a atençaõ do caipira, parou de escrever.

— Eta muié feia! Nossa Senhora! Nunca vi allmar mais horrendo!

— E' o retrato de minha mãe.

— Mais é ua feiura tão desfarçada, que inté é bunita... emendou o caipira.



QUE SORTE!

Um agente de seguros, quando dá para "segurar" um camarada... Nem é bom falar!

— Escute, Coronel: por uma quantia insignificante, por anno, o sr. terá o seu seguro contra accidentes...

— Não digo ao contrario... mas...

— Supponha que o sr. quebra uma perna: — são tres contos de

réis! — Supponha que depois quebra um braço: — são mais dois contos. — E se o sr. tiver a sorte de quebrar os dois braços e as duas pernas, estará rico!



NÃO COMPREHENDO...

— Estás com uns ares tão satisfeitos, meu caro Salim.

— Sim! estou satisfeittissimo! Acabo de fazer um seguro contra incendio e chuva de pedra.

— Contra incendio se comprehendendo... mas a chuva de pedra, como poderás fazel-a cair?



BOA PIADA

Num afamado e careiro restaurante, um freguez pede um peixe e põe-se a conversar com elle.

O dono da casa dirige-se ao freguez, perguntando-lhe:

— O sr. está falando com o peixe?

— Sim.

— E elle entende?

— Perfeitamente.

— E o que é que o sr. está lhe dizendo?

— Eu estou pedindo noticias de meu primo José, escaphandrista em Santos.

— E que é que elle respondeu?

— Elle me diz que, infelizmente, não me pôde dar noticias de meu primo, porque veiu de Santos ha muito tempo...

O Palmito Amargo o nas doencas do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes medicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, figado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os effeitos beneficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do **Vinho de Paty Amargoso de Xavier**". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composiçaõ admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento, depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Figado: crescimento, colicas, dôres, inflammacões, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diar. héas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicaçaõ para as aguas Inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA—Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes
rande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

